

# O debate sobre **acessibilidade e sustentabilidade** no turismo pela **governança turística** de Socorro, São Paulo, Brasil: Uma análise diagnóstica

The debate on **accessibility and sustainability** in tourism by the **tourist governance** of Socorro, São Paulo, Brazil: A diagnostic analysis

SUELLEN ALICE LAMAS \* [suellen.lamas@cefet-rj.br]

EDSON DOMINGOS NASCIMENTO \*\* [dnascimento.edson@gmail.com]

**Resumo** | Os conselhos de políticas públicas são órgãos que auxiliam a governança de um destino turístico possibilitando a discussão de temas nem sempre contemplados nas agendas governamentais. Diante dessa realidade, tomando-se como referência a governança turística de Socorro, São Paulo, Brasil e o binômio sustentabilidade e acessibilidade, o presente estudo buscou identificar como o Conselho Municipal de Turismo da Estância de Socorro e outros atores envolvidos com a governança turística local abordam a gestão de sustentabilidade e acessibilidade pela perspectiva de ações propostas e executadas. Para tanto, valeu-se dos procedimentos metodológicos: pesquisa-diagnóstico, triangulação de dados e análise de conteúdo. Os resultados apontam que no âmbito da gestão de acessibilidade em Socorro/SP, a governança está no nível das ações realizadas, reconhecendo-se esta gestão como já consolidada. A gestão de sustentabilidade, por sua vez, está no nível das proposições e ações, em um processo de construção.

**Palavras-chave** | Diagnóstico, acessibilidade, sustentabilidade, governança, turismo

**Abstract** | Public policy councils are organs that assist the governance of a tourist destination, enabling the discussion of topics not always contemplated in the governmental agendas. Given this reality, taking as reference the tourist governance of Socorro, São Paulo, Brazil and the sustainability and accessibility binomial, the present study sought to identify how the Municipal Tourism Council of Socorro and other actors involved with local tourist governance discuss the management of sustainability and accessibility from the perspective of proposed and implemented actions. For this purpose, it used the methodological

\* **Doutoranda da Pós-graduação em Turismo** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); **Docente** do curso de Gestão de Turismo do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

\*\* **Doutorando da Pós-graduação em Turismo** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); **Docente** do Departamento de Turismo Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal do Piauí (IFPI)

procedures: diagnostic research, data triangulation and content analysis. The results show that in the context of accessibility management in Socorro/SP, governance is at the level of implemented actions, recognizing this management as already consolidated. The management of sustainability, in turn, is at the level of propositions and actions, in a process of construction.

**Keywords** | Diagnosis, accessibility, sustainability, governance, tourism

## 1. Introdução

A gestão de sustentabilidade e acessibilidade são temas em voga no turismo. Essa discussão emergiu de demandas da sociedade, e como um fenômeno social, a atividade turística também buscou atendê-las.

O debate sobre sustentabilidade no turismo remonta à década de 1960 quando propostas de um turismo alternativo surgiram contrapondo-se ao turismo de massa; na década de 1980, discutiu-se a proposição de um turismo verde em que a quantidade de visitantes (capacidade de carga) em um destino era considerada; mas foi na década de 1990 que o termo turismo sustentável foi inscrito na Agenda 21 (Swarbrooke, 2000; Körössy, 2008; Mihalic, 2016).

Entende-se o turismo sustentável como uma forma de se pensar e fazer o turismo a partir dos princípios de desenvolvimento sustentável e sua tríplice dimensão: econômica, social e ambiental (Fernandes & de Aguiar Eusébio, 2014). Neste sentido, reconhece-se o turismo sustentável como o objetivo a ser alcançado pelo processo de desenvolvimento sustentável (Hanai, 2009), o que o difere, portanto, do conceito de sustentabilidade no turismo que corresponde à manutenção a longo prazo da atividade turística, ainda que questões sociais e ambientais não sejam consideradas para sua manutenção econômica (Körössy, 2008).

O debate sobre acessibilidade no turismo, por sua vez, data da década de 1970 quando excursões destinadas a usuários de cadeiras de rodas começaram a ser realizadas nos países ditos desenvolvidos,

mas foi na década de 1980 que a associação desses termos é registrada em documentos oficiais como na Declaração de Manila e no relatório “Turismo para Todos” (Silveiro, Eusébio & Teixeira, 2020).

No Brasil, essa discussão iniciou-se na década de 1980 relacionada aos transportes turísticos e ampliou-se ao longo dos anos, sendo criado em 2012, um programa específico que promoveu a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida à atividade turística: o Programa Turismo Acessível (Sasaki, 1997; Ministério do Turismo [Mtur], 2014).

Compreende-se o turismo acessível como integrante do turismo social, fundado nos princípios de equidade, solidariedade e cidadania e assim, caracterizado como a forma de se pensar e conduzir a atividade turística pela via da inclusão social, com a possibilidade e a condição de acesso com segurança e autonomia, e sem discriminações de quaisquer naturezas, a espaços, equipamentos, informação, dentre outros serviços turísticos (MTur, 2014).

Transversal à discussão sobre sustentabilidade e acessibilidade no turismo está o de governança turística que, enquanto um processo de decisão compartilhado que se sustenta nos princípios de integração, descentralização e cooperação entre diferentes atores visando beneficiar a maioria dos envolvidos (Lamas, Nascimento & Mazaro, 2019), se mostra mais apropriada para a condução de ações sustentáveis e acessíveis em destinos turísticos.

Contribuintes com a governança turística nos destinos, estão os conselhos de políticas públicas (federal, estaduais e municipais), órgãos que auxi-

liam no processo de formulação, gestão, controle e avaliação de políticas públicas do turismo e se caracterizam como canais institucionalizados de participação societal, nos quais são discutidos temas variados, alguns dos quais dificilmente ingressariam nas agendas governamentais (Araujo, 2010).

Diante dessa realidade, faz-se alguns questionamentos: os conselhos de políticas públicas de turismo debatem sobre a gestão de sustentabilidade e acessibilidade, temas em voga no cenário acadêmico e gerencial? Há proposições e/ou execuções de ações práticas para o turismo sustentável e para o turismo acessível?

A partir desses questionamentos, o presente artigo buscou identificar como o Conselho Municipal de Turismo da Estância de Socorro e outros atores envolvidos com a governança turística local abordam (teoricamente e empiricamente) a gestão de sustentabilidade e de acessibilidade pela perspectiva de ações propostas e executadas.

Em evidência, como objeto de estudo e análise, tem-se o município de Socorro, localizado no Estado de São Paulo (Brasil), destino turístico escolhido por ser referência nacional em turismo de aventura acessível (Mtur, 2010a) e que busca consolidar-se também como um destino de referência nacional para o turismo sustentável (Conselho Municipal de Turismo da Estância de Socorro [COMTUR], 2019).

Neste sentido, o artigo visa contribuir para o debate da tríade – sustentabilidade, acessibilidade e governança – no âmbito de destinos turísticos, a partir da experiência conselheira de Socorro/SP, o que poderá contribuir com implicações gerenciais (orientação para a gestão sustentável e acessível de destinos turísticos); e implicações acadêmicas (agregar conhecimento na área).

Vale destacar a importância desse debate no momento em que a Organização das Nações Unidas – ONU (2015) discute sobre sustentabilidade e

os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelo viés da inclusão social como parte de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável (Agenda 2030) para governos locais, regionais e nacionais que compreende o período de 2016 a 2030. Para mais, Lopes, Barroco e Antunes (2017) destacam os poucos estudos dirigidos à temática de turismo de aventura acessível, o que acentua a importância da presente pesquisa.

O presente artigo está estruturado em cinco seções: a Introdução, que delimita o objeto de estudo, a problemática, o objetivo e a relevância da pesquisa; em seguida, o referencial teórico, que caracteriza os constructos centrais do trabalho no contexto da área de estudo definida; na Metodologia, apresenta-se os métodos e técnicas utilizados para coleta e análise dos dados; nos Resultados, os dados da pesquisa são apresentados e refletidos; e na quinta seção, imprime-se as Considerações Finais e sugestões para ampliar a pesquisa sobre o tema. Por fim, são descritas as referências utilizadas na construção deste artigo.

## 2. Sustentabilidade, acessibilidade e governança turística em Socorro/SP

Socorro é um município do Estado de São Paulo, Brasil, situado na cadeia de montanhas da Serra da Mantiqueira a 130 km da cidade de São Paulo, capital do Estado. Com população de 36.686 pessoas, mantém as características do período do Brasil Colônia com casarões antigos do ciclo do café; possui clima ameno favorecido pelo relevo montanhoso e pela abundância de rios locais. Em decorrência desses aspectos culturais e geográficos, a economia do local tem no turismo uma de suas principais atividades, somadas à agropecuária e malharias retilíneas<sup>1</sup>. Dentre os seg-

<sup>1</sup>Indústrias de confecção cujo processo de produção de malhas em tramas remete à técnica artesanal de tricô, porém, feita em máquinas. O tecido decorrente da produção de malharia retilínea é denominado tricô industrial (Lins & Luigli, 2017; Ferreira, 2016).



reposicionamento de sua vocação turística. Dado seus recursos naturais que favoreceram as práticas de aventura, o município foi um dos primeiros a receber o programa “Aventura Segura” para a implementação de normas que garantissem a segurança nessas atividades. Indo além, os gestores públicos e privados locais ampliaram o público-alvo incorporando pessoas com deficiência, o que fez com que o destino se tornasse o primeiro no Brasil a acessibilizar o turismo de aventura (Mtur, 2010a).

Acessibilizar a atividade turística é torná-la acessível. Neste sentido, acessibilidade no turismo é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, por pessoas com deficiência ou pessoas com mobilidade reduzida das edificações, equipamentos e serviços turísticos (Mtur, 2014; Lei n. 13.146, 2015).

Pode-se depreender que o processo de acessibilização de Socorro/SP foi estimulado pela promulgação do Decreto n. 5296 de 2 de dezembro de 2004 que estabelecia o prazo de quatro anos para que os setores de serviços se tornassem acessíveis, e foi incentivado pelo MTur a partir de 2005 que buscava por destinos que pudessem se tornar acessíveis. Deste modo, oferecendo as melhores condições de localização, atrações e infraestrutura para o turismo de aventura, Socorro/SP foi o destino escolhido para encabeçar o projeto “Aventureiros Especiais” (Borda, Duarte & Serpa, 2013).

Com o sucesso desse projeto, em 2007, um novo projeto para a sensibilização do turismo acessível foi criado, tendo Socorro/SP como destino piloto. O “Socorro Acessível” do MTur visou mapear a acessibilidade turística local, a qualidade do receptivo turístico, bem como a roteirização em diferentes segmentos para o atendimento às pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida. Os resultados dessa experiência foram divulgados em Cartilhas (Mtur, 2010a).

Em 2008, o MTur iniciou o projeto “Destinos Referência em Segmentos Turísticos”. Foram escolhidos dez destinos com características e locali-

zações diferentes que pudessem ser modelo para outros destinos turísticos brasileiros com características similares aos selecionados. Nesta conjuntura, Socorro/SP tornou-se em 2009 o “Destino Referência em Turismo de Aventura Especial” (Mtur, 2010b).

Ao longo dos anos, outra linha de atuação começou a ser vislumbrada pela governança turística de Socorro/SP, a de turismo sustentável. A proposta de se alcançar um turismo tido como sustentável se baseia nos princípios do desenvolvimento sustentável e sua tríplice dimensão: econômica, social e ambiental. Este conceito, delineado em 1987 no relatório “Nosso Futuro Comum”, se refere à capacidade de se realizar um desenvolvimento que atenda às necessidades do presente sem comprometer as das gerações futuras (ONU, 1991). Aproveitando-se de seu patrimônio natural (cartão-postal da cidade) e seguindo as tendências mundiais de promoção da sustentabilidade (adesão ao Programa Cidades do Pacto Global para o Desenvolvimento Sustentável junto à Organização das Nações Unidas), a governança turística de Socorro/SP criou em 2018 o projeto “Socorro 2029” que ocorrerá até 2029, quando o município completa 200 anos. O projeto baseia-se na reflexão: “como você imagina Socorro em 2029?” e tem como objetivo transformar o cenário social, econômico e ambiental da localidade (COMTUR, 2018, 2019; Prefeitura Municipal da Estância de Socorro [PMES], 2018). Práticas de reflorestamento, projetos de educação ambiental, integração da comunidade local nas atividades turísticas são exemplos de iniciativas locais deste destino que busca tornar-se referência em boas práticas no turismo no Brasil (MTur, 2010a; COMTUR, 2019).

A partir desse arcabouço teórico, passa-se para a observação da abordagem da governança turística de Socorro/SP na gestão de sustentabilidade e acessibilidade no turismo local. Os caminhos metodológicos adotados para o alcance de tais objetivos são apresentados a seguir.

### 3. Metodologia

O presente estudo refere-se a uma pesquisa-diagnóstica (Diehl & Tatim, 2004) e como tal, buscou detectar por meio de um processo analítico, como a governança turística de Socorro/SP aborda (teórica e empiricamente) a gestão de sustentabilidade e acessibilidade. Para tanto, valeu-se da triangulação de dados (Creswell & Plano Clark, 2013). Deste modo, foram adotadas as técnicas para coleta de dados: entrevista em profundidade, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Entre os dias 16 e 18 de setembro de 2018, entrevistas em profundidade (ou abertas) foram realizadas com gestores públicos e privados de Socorro/SP com o propósito de verificar suas percepções acerca da gestão de sustentabilidade e acessibilidade no turismo local. Buscou-se a multiplicidade dos sujeitos das entrevistas, não sendo entrevistados gestores do mesmo ramo de atividade turística. A seleção se deu a partir da indicação dos próprios gestores e a amostragem ficou em segundo plano.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em 09 de setembro de 2019 a partir dos constructos “sustentabilidade AND Socorro/SP”, “acessibilidade AND Socorro/SP”, “governança AND Socorro/SP” em fontes de dados como: os anais da Associação Nacional de Pesquisa em Turismo – ANPTUR (2005 – 2018), que representam parte da produção da pós-graduação no Brasil; o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sistema online oficial do governo brasileiro; e o *ScienceDirect*, base de dados internacional com produções multidisciplinares.

Concomitantemente à pesquisa bibliográfica, deu-se a pesquisa documental, buscando-se os registros das discussões, proposições e ações realizadas sobre sustentabilidade e acessibilidade nas Atas do Conselho Municipal de Turismo da Estância de Socorro no período de julho de 2015 a julho de 2019, totalizando-se 48 atas, com a indisponi-

bilidade de acesso à Ata 265 de novembro de 2017.

Para exame dos dados coletados na triangulação, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011) buscando identificar nas comunicações expressas nas pesquisas realizadas, como os temas da gestão de sustentabilidade e gestão de acessibilidade são debatidos pela governança turística de Socorro/SP. Foram definidas para tanto duas categorias de análise: ações propostas e ações executadas.

Os resultados da coleta e análise dos dados da triangulação são apresentados na seção subsequente.

### 4. Resultados

As entrevistas em profundidade foram realizadas com sete gestores turísticos locais, sendo três públicos e quatro privados. No Quadro 1 são apresentados os sujeitos das entrevistas (anonimato) e as respectivas organizações turísticas em que atuam.

Quadro 1 | Sujeitos das entrevistas

Gestores	Organizações Turísticas
G1	Pousada
G2	Parque de Aventura
G3	Restaurante
G4	Hotel Fazenda
G5	Gestão Pública
G6	Entidade Representativa
G7	Instância de Governança

Fonte: Elaboração própria

Com relação à análise das entrevistas no que concerne ao tema de acessibilidade, os gestores têm entendimentos diferentes sobre como se deu o processo de acessibilização local. No tocante à questão temporal, há uma concordância quanto ao início das ações. O processo embrionário é de 2005, com a estruturação do projeto Socorro Acessível, datado de 2007.

Quanto ao planejamento e ações do projeto, há discrepâncias na percepção. Os gestores G1 e

G2 consideram como uma iniciativa pontual que foi ganhando espaço. Para o G3 foi algo imposto pelo poder público nacional, enquanto para os demais entrevistados foi uma oportunidade de negócio, seja em âmbito específico (G4) ou local (G5, G6 e G7), que foi facilitada pelo Mtur.

Destaca-se o não entendimento de Socorro/SP como um destino acessível pelos gestores G2 e G3, pois segundo eles, o município apenas atende aos requisitos legais de acessibilidade e possui empreendimentos que dispõe de atividades de aventura acessíveis, mas não o é, acessível em sua totalidade. Há divergência também sobre as consequências da gestão de acessibilidade no turismo local. Para uns foi benéfico e impactou positivamente no fluxo turístico e na promoção da cidade. Para outros, o efeito foi contrário.

Distintivamente aos resultados apresentados sobre o projeto de acessibilidade, os relativos à sustentabilidade demonstram um mesmo entendimento entre os gestores entrevistados, o de que o turismo sustentável em Socorro/SP é ao mesmo tempo uma oportunidade de mercado e uma necessidade para a manutenção da atividade turística e da qualidade de vida local.

A pesquisa bibliográfica realizada identificou três produções – uma dissertação, um artigo científico e uma tese. A dissertação (Serpa, 2009) discute as ações que um destino turístico deve realizar para se tornar acessível para turistas com deficiência a partir da experiência de Socorro/SP e propõe uma lista de requisitos para tal. O estudo não fala de sustentabilidade nem de governança diretamente, embora descreva sobre o COMTUR.

O artigo científico (Araújo, 2010), tem o COMTUR como objeto de estudo, e busca averiguar se a constituição desta instância de governança ampliou a participação societal. O projeto de turismo acessível de Socorro/SP é citado, porém, não há menções sobre sustentabilidade.

A tese (Cantorani, 2013), por sua vez, busca compreender o significado da noção de acessibi-

lidade em atividades de aventura na natureza na vida de pessoas com deficiência. Neste estudo, a gestão de sustentabilidade aparece nos resultados, sendo retratada na fala de um gestor público de Socorro/SP que reconhece o atendimento às dimensões de sustentabilidade como necessário para se planejar o futuro do município.

Vê-se, portanto, que no contexto acadêmico, o debate sobre a governança turística de Socorro/SP se destaca; a gestão de acessibilidade é discutida em todos os estudos; e a gestão de sustentabilidade é abordada em apenas um trabalho. Importante considerar que a dissertação e o artigo científico foram escritos no momento em que o turismo acessível se consolidava em Socorro/SP; e que a gestão de sustentabilidade, embora venha a ser oficializada posteriormente como pauta de ação pela governança turística local (2018), já era deslumbrada.

Os resultados da pesquisa documental são sintetizados no Quadro 2. Das 48 atas selecionadas, 29 abordavam os temas discutidos no presente artigo e, portanto, foram consideradas para análise a partir da perspectiva de proposições e ações executadas.

A análise das atas revela que os temas acessibilidade e sustentabilidade encontram-se discutidos dentro da instância de governança local de forma dissociada; o primeiro, colocado como temática consolidada, fazendo parte da rotina da gestão do turismo de Socorro/SP; o segundo, surge inicialmente com uma preocupação com a preservação do Rio do Peixe, um dos principais atrativos da cidade e onde se pratica esportes náuticos, entre eles, o rafting.

É possível compreender por intermédio das categorias utilizadas para análise que a gestão de acessibilidade está alocada nas Ações Executadas. O COMTUR, motivado pelo MTur, reforça a implementação de atividades para ampliar a acessibilidade no turismo em Socorro/SP, como se observa nas Atas 252 e 253.

Quadro 2 | A discussão sobre sustentabilidade e acessibilidade pelo COMTUR – Socorro/SP

Temas	Atas/Datas	Conteúdo
Acessibilidade	241/Nov-2015	Participação de Socorro na cidade de Gramado (RS), em evento que aborda acessibilidade
	247/Mai-2016	Sugestão que o Núcleo de Aventura elabore um vídeo promocional sobre acessibilidade e segurança
	248/Jun-2016	Empreendimentos locais recebem a Certificação Internacional ISO sobre atividades de aventura
	251/Set-2016	Devido as paraolimpíadas, o Mtur irá a Socorro gravar uma matéria sobre o Turismo Acessível no Brasil
	252/Out-2016	2017 é o ano do Turismo para Todos e o Turismo Acessível será o segmento destacado pelo Mtur
		Sugestão para criar manuais para que todos os estabelecimentos se tornem acessíveis
		Há um entendimento do Conselho em tornar a acessibilidade uma prioridade para a cidade
		O Mtur gravou em Socorro um filme promocional em comemoração ao Dia Mundial do Turismo que tem como lema – Turismo para Todos
	253/Nov-2016	É relatado que Socorro ganhou um Centro de Tecnologia em Acessibilidade, mas, por falta de interesse da gestão municipal, o centro foi instalado na cidade de Catanduva
		É registrado que o COMTUR proferiu palestra sobre acessibilidade em Paineis da Abeta Summit
257/Mar-2017	É comentado sobre a criação de um aplicativo turístico para atrativos públicos com o objetivo de proporcionar maior acessibilidade às pessoas com deficiência visual	
	Pet (friendly) e Turismo de Aventura foram os temas definidos pelo Núcleo Aventura para ser destaque de Socorro na campanha promocional no Portal G1	
	Palestra sobre diversidade do turismo de Socorro será proferida durante o evento da Abeta Summit	
275/Out-2018	Registra-se a visita de uma comitiva chilena, composta por empresários e gestores municipais, para observarem a acessibilidade turística em Socorro	
	246/Abr-2016	Poluição no Rio do Peixe compromete à atividade de rafting e o COMTUR aciona o Conselho de Desenvolvimento do Meio Ambiente (CODEMA)
	250/Ago-2016	Alerta sobre a preservação do Rio do Peixe
	251/Set-2016	Preocupação com a preservação do Rio do Peixe, inicia uma articulação para realizar uma ação sobre o tema
	255/Jan-2017	O tema sustentabilidade é sugerido para ser abordado no Carnaval
		Foi realizado pela Prefeitura alguns estudos sobre a conservação do Rio do Peixe
	264/Out-2017	O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (COMDER) elaborou um projeto sobre a recuperação das nascentes e da mata ciliar do Rio do Peixe
		Criação de comissão para discutir os impactos ambientais, promover a preservação e gerar uma imagem de Turismo Sustentável
	269/Abr-2018	A comissão do meio ambiente sugeriu desenvolver um projeto “Socorro Sustentável”. Levantando uma bandeira equivalente a “Socorro Acessível”
		Sugestão de realização de um congresso intitulado “Socorro 2030 Sustentável”, com ações que envolvam a comunidade
	270/Mai-2018	Visita técnica a cidade de Extrema (MG), para observar ações de preservação ambiental, no intuito de desenvolver um projeto de sustentabilidade para Socorro
271/Jun-2018	Registra-se a existência de um projeto de boas práticas de sustentabilidade ambiental desenvolvido pela Associação Paulista de Turismo Rural (ABRATURR)	

Sustentabilidade	272/Jul-2018	Apresentação de uma proposta de sustentabilidade que deve ser constituída gradativamente com finalização em 2029, quando a cidade completará 200 anos
		O projeto prevê o envolvimento do poder público, empresários e a sociedade civil, em especial de crianças
		A ONG Parcel irá trabalhar em parceria com a Prefeitura para desenvolver ações de sustentabilidade
	273/Ago-2018	O projeto de sustentabilidade ganha corpo, a ideia é envolver todos os segmentos da cidade
		A primeira etapa do projeto Socorro 2029 Sustentável é inaugurada
	274/Set- 2018	Sugere-se que seja reservado uma verba para a segunda etapa do projeto de sustentabilidade
		O prefeito de Socorro informou que no Encontro do Fórum Econômico Brasil-Eslovênia, realizado no mês de junho, na capital eslovena, foi assinado o Pacto Global para o Desenvolvimento Sustentável junto a ONU
	275/Out-2018	Agendado um workshop sobre sustentabilidade na câmara dos vereadores, para tornar a cidade de Socorro uma referência no Brasil, e sensibilizar a sociedade para os impactos sociais, econômicos e ambientais
	276/Nov-2018	Foi enviada uma carta para a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), devido a um esgoto lançado no Rio do Peixe
		Divulgado a realização de um Fórum sobre sustentabilidade no dia 5 de dezembro. Foi aprovado um recurso de 15 mil reais para o evento
	77/Dez-2018	Realizado a exposição "Socorro será assim", parte do projeto de sustentabilidade
		No seminário "Socorro 2029" ocorreu sem presença de público, os integrantes do Conselho discutiram as causas da falta dos participantes
		É relatado um projeto da Associação Paulista de Turismo Rural – SP (ABRATURR) e da Associação das Prefeituras das Cidades Estâncias do Estado de São Paulo (APRECESP), que visa a aplicação de um manual de boas práticas de sustentabilidade no turismo rural
278/Jan-2019	O COMTUR entra em contato com o Sebrae para propor parceria na execução do projeto de sustentabilidade	
279/Fev-2019	Realizado um diagnóstico e se constatou que há 33 ações que podem ser incluídas no projeto Socorro 2029	
280/Mar-2019	O programa "Socorro Empreendedora" proposto pela comissão do trabalho, ofertará cursos ligados à inovação, empreendedorismo e sustentabilidade, como parte do projeto Socorro 2029	
281/Abr-2019	Parceria entre Prefeitura, COMTUR e da Associação Comercial e Empresarial (ACE), no projeto Socorro Empreendedora	
	A Cooperativa Parcel realiza ação que envolve coleta seletiva nos bairros, envolvendo a população na separação do lixo, e atividades de sustentabilidade ligadas ao projeto Socorro 2029	
282/Mai-2019	Assinatura do convênio para a realização do projeto Socorro Empreendedora, entre o Sebrae e o COMTUR que abordará ações de inovação e sustentabilidade	

Fonte: Elaboração própria

As informações extraídas demonstram que o debate sobre sustentabilidade, por seu turno, origina-se com a preservação específica de um recurso natural, e ganha dimensão com ações que englobam todo o meio ambiente. Observa-se uma articulação em realizar parcerias e envolver outros atores públicos, privados e do terceiro setor, como consta nas Atas 246, 264, 271, 278 e 281.

Outro fator de destaque evidenciado nas decisões do COMTUR foi o aspecto de abranger a população socorrense no projeto "Socorro 2029", conforme indicam as Atas: 255, 268, 269, 272, 273, 281. Identifica-se, a partir deste cenário, que a gestão de sustentabilidade está situada nas duas

categorias de análise, pois, encontra-se atos de propostas e de ações executadas.

## 5. Conclusão

A partir do diagnóstico da experiência da governança turística no debate da gestão de sustentabilidade e acessibilidade, é possível atestar a referência de Socorro/SP como modelo para o turismo acessível e o turismo sustentável, o que pode contribuir para orientar outros gestores públicos e

privados e agregar conhecimento sobre a área de governança de destinos turísticos.

A gestão de acessibilidade e sustentabilidade são temas amplamente discutidos pela governança turística de Socorro/SP, há porém, lacunas no debate acadêmico que não tem notabilizado a experiência socorrense, mesmo sendo o destino, uma referência nacional, o que foi revelado pela pesquisa bibliográfica deste artigo.

Fica evidenciado que as discussões pela governança turística local foram desenvolvidas em fases diferentes, o debate sobre acessibilidade a partir de 2005, e sobre sustentabilidade, a partir de 2016, com prospecção até 2029. Deste modo, percebe-se que a discussão sobre acessibilidade é anterior ao recorte temporal utilizado para o conjunto das atas analisadas (2015-2019) o que justifica sua categorização no nível das ações executadas e evidencia a gestão de acessibilidade como um processo já consolidado. A discussão sobre sustentabilidade, por sua vez, categoriza-se nos níveis de proposições e ações executadas, o que é concordante com esse processo em fase de construção.

Depreende-se que o debate sobre o projeto de acessibilidade no turismo de Socorro/SP apresenta um discurso alinhado pelos gestores públicos e discordante pelos gestores privados – alguns apontamentos das entrevistas diferem-se daqueles apresentados nas atas. Distintamente, o debate sobre o projeto de sustentabilidade no turismo demonstra um mesmo entendimento entre os atores da governança turística local, o que fora corroborado pela triangulação dos dados das entrevistas e pesquisas documental e bibliográfica.

Cabe a reflexão para a discrepância de tais discursos. Numa ponderação preliminar, parece que no contexto socorrense, o debate sobre acessibilidade apresentou-se inicialmente com caráter de legalidade, para então ser abordado como proposta de gestão benéfica a alguns atores da governança turística local, já o debate sobre sustentabilidade, ainda em desenvolvimento, desde o seu início, é tratada como filosofia de gestão que figura como

benéfica a todos os atores da governança, indistintamente.

A gestão associada de acessibilidade e sustentabilidade não fica exposta no debate da governança turística local. Percebeu-se que esses temas foram trabalhados de forma não articulada, separados pelo recorte temporal e pelo entendimento do Comtur, embora se perceba que possam ser geridos conjuntamente, uma vez que a gestão de sustentabilidade pode garantir a manutenção dos recursos que mantém a realização do turismo de aventura acessível em Socorro/SP e a gestão de acessibilidade pode garantir a inclusão social e cidadania requeridas pela sustentabilidade.

## Referências

- Araujo, C. M. (2010). Conselho Municipal de Turismo da Estância de Socorro - COMTUR: Rompendo o Monopólio Estatal do Poder. Anais do VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo, Setembro 20-21, pp. 01-15. São Paulo/SP.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70, São Paulo.
- Borda, G. Z., Duarte, D. C. & Serpa, A. B. T. (2013). Tourism for all: accessibility and social inclusion in Brazil – the case of Socorro (São Paulo State) tourism destination. *Revista Cenário*, 1, 30-44.
- Cantorani, J. R. H. (2013). *Lazer nas atividades de aventura na natureza e qualidade de vida para pessoas com deficiência: um estudo a partir do caso da cidade de Socorro – SP*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- Circuito das Águas Paulista. (n. d.) Histórico. Acedido em 12 de março de 2019, em <https://www.circuitodasaguaspaulista.sp.gov.br/images/historico.pdf>
- Conselho Municipal da Estância de Socorro. (2018). *Ata 272 de 16 de julho de 2018*. Socorro, SP.
- Conselho Municipal da Estância de Socorro. (2019). *Cidade de Socorro (SP) promove ações turísticas sustentáveis pela Serra da Mantiqueira*. Acedido em 12 de março de 2019, em <https://socorro.tur.br/noticia/cidade-de-socorro-sp-promove-acoes-turisticas-sustentaveis-pela-serra-da-mantiqueira-2/>

- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2013). *Pesquisa de Métodos Mistos* (2a ed.). Porto Alegre: Penso.
- Diehl, A., & Tatim, D. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Fernandes, S. M. N., & Eusébio, M. C. de A. (2014). Governança para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 3(21/22), 249-261. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v3i21/22.12059>
- Ferreira, L.M.(2016). *Malharia sofisticada por meio de técnicas inovadoras*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana-PR.
- Hanai, F. Y. (2009). *Sistema de Indicadores de Sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, estado de Minas Gerais, Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Carlos-SP.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Socorro*. Acedido em 12 de março de 2019, em <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/socorro/panorama>.
- Körössy, N. (2008). Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística". *Caderno Virtual de Turismo*, 8(2), 56-68.
- Lamas, S. A., Nascimento, E. D., & Mazaro, R. M. (2019). Governanza y sustentabilidad en destinos turísticos: Un análisis del discurso académico. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 28(04).
- Lei nº 13146, de 6 de julho 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – LBI. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)
- Lins, H. B. D & Lugli, D. (2017). Técnicas artesanais em uma coleção de malharia retilínea slow fashion. *Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade*, 9(1), 40-53.
- Lopes, R., Barroco, C., & Antunes, J. (2017). Turismo de aventura acessível: análise da oferta na região centro de Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 27/28(1), 319-332. <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i27/28.8429>
- Mihalic, T. (2016). Sustainable-responsible tourism discourse e Towards 'responsustable' Tourism. *Journal of Cleaner Production*, 111, 461-470.
- Ministério do Turismo. (2010a). *Destino Referência em Aventura Especial - Socorro/SP*. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura.
- Ministério do Turismo. (2010b). *Destino Referência em Segmentos Turísticos*. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura.
- Ministério do Turismo. (2014). *Cartilha Programa Turismo Acessível*. Brasília: MTur.
- Organização das Nações Unidas no Brasil. (1991). Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro. Tradução de "Our Common Future"
- Organização das Nações Unidas no Brasil. (2015). *Momento de ação global para as pessoas e o planeta*. Acedido em 14 de setembro de 2019, em <https://nacoesunidas.org/pos2015/>
- Prefeitura Municipal da Estância de Socorro (2018). *Representante da ONU visita Socorro para incentivar ações voltadas à sustentabilidade*. Acedido em 12 de março de 2019, em <http://www.socorro.sp.gov.br/noticias/representante-da-onu-visita-socorro-para-incentivar-acoes-voltadas-a-sustentabilidade>.
- Pulido-Fernández, M. C. & Pulido-Fernández, J. I. (2016). Implementing governance in tourism destinations: A methodological proposal. *International Journal of Tourism Policy*, 6(3-4), 273-298.
- Rota das Águas. (2016). *Mapa-circuito-das-águas-paulistas-SP-rota-das-águas*. Acedido em 12 de março de 2019, em <http://www.rotadasaguas.com.br/circuito-das-aguas-paulista/mapa-circuito-das-aguas-paulistas-sp-rota-das-aguas-2/>
- Sasaki, R. K. (1997). *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Ed. 3a, WVA. Rio de Janeiro.
- Serpa, A. B. B. (2009). *Acessibilidade para Pessoas com Deficiência e Inclusão Social no Turismo: a Experiência da cidade de Socorro – SP*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Silveiro, A., Eusébio, C., & Teixeira, L. (2020). Estarão as agências de viagens portuguesas preparadas para satisfazer o mercado do turismo acessível?. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 33, 151-168. <https://doi.org/10.34624/rtd.v0i33.20420>
- Swarbrooke, J. (2000). *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. São Paulo: Aleph.
- Velasco González, M. (2008). Gestión de destinos: gobernabilidad del turismo o governanza del destino?. *Anais do XVII Simposio Internacional de Turismo y Ocio*, Barcelona.